1.º ANNO NUMERO 24

O ESPECTADOR

GUIMARÃES

QUINTA-FEIRA 10 DE ABRIL DE 1884

QUINTA-FEIRA SANTA

OS sinos repicam festivos no alto do campanario... O orgão do templo solta torrentes de harmonias que resoam melodiosas na amplidão de seus tectos e o sacerdote catholico coberto com paramentos de gala sobe pausado e magestoso os degraus do altar do sacrificio e entre ondulações de incenso e nuvens de perfumes canta este hymno de louvor á Magestade Suprema—GLORIA A DEUS NAS ALTURAS DO CEU, E NA TERRA PAZ AOS HOMENS A QUEM ELLE QUER BEM.

Mas porque este apparato jubiloso? Que acontecimento extraordinario veio trocar os mantos de tristeza em vestes de gala e a monotona psalmodia em gloriosos canticos?! É porque hoje é o dia maior e mais solemne para a Esposa do divino Cordeiro: o dia das mais gratas recordações para a santa Egreja de Jesus; o dia de misericordia, de indulgencia, de perdão e de clemencia para toda a familia catholica: é porque hoje emfim é o dia em que a grei de Jesus Christo, dispersa por todos os climas celebra com solemnidade a commemoração das duas maiores, mais augustas, e mais maravilhosas instituições do Homem Deus; quaes são a instituição do augusto e santissimo sacramento da sagrada Eucharistia e a instituição do sacerdocio catholico!!

Christãos ao templo: e na mais profunda demonstração de vosso reconhecimento, com os affectos mais puros de vossa gratidão adorai o Deus trez vezes Santo que existe realmente debaixo dos accidentes de pão na hostia consagrada por seus ministros!

Christãos ao templo: e contrictos de vossas iniquidades, arrependidos de vossas offensas feitas a Deus e aos homens confessai-vos peccadores diante do Sacerdote que recebeu de Deus o poder maravilhoso de perdoar peccados.

Christãos ao templo: e na ara santa da nova lei admirai e louvae o Deus Immenso que baixa do Ceu obediente á poderosa palavra de seu ministro para ser offerecido no incruento sacrificio do altar em expiação dos homens e satisfação á Divina Justiça, com o mesmo merecimento e valor infinito que o fora voluntariamente por si mesmo no sangrento sacrificio da Cruz!

Christãos ao templo: e purificados no tribunal santo da misericordia, como o leproso nas aguas do Jordão, tomai logar no explendido banquete do Grande Pae de Familias e cobertos com as vestes nupciaes da graça, comei esse pão divino que baixou dos Ceus, alimentai-vos com a carne de Jesus, bebei o sangue preciosissimo de suas veias divinas, e completai a obra de vossa regeneração na intima união com Deus por meio da communhão paschal.

Chistãos ao templo: e no mais alto da sua tribuna, cercado de luzes e flôres perfumantes, adorai a Divindade de Jesus rodeado de venerandos anciãos que em concerto com os anjos Lhe cantam eternas glorias.

Christãos ao templo: e emquanto o ministro da nova alliança, se prostra em profundissima adoração ante o Immenso que se limita ao circulo de uma hostia, offereçamos no altar sublime de nossa alma a offerenda valiosissima dos affectos de amor. E' ali que existe Aquelle que encheu o ceu de estrellas, a terra de flôres e o mundo de prodigios em sua vida gloriosissima! E' ali que existe realmente com toda a sua magestade infinita e poder illimitado o auctor da vida, o vencedor da morte e triumphador do principe das trevas. E' ali que existe Aquelle que feito victima paschal, restabeleceu a pristina dignidade de homem, levantando-o do abysmo da culpa, e abrindo por entre os mares negros da proscripção e do crime a estrada luminosa e segura da vida e da gloria. E não contente de se immolar voluntario em plenissima satisfação pelos homens na ara da cruz, ficou com os homens celebrando com elles as nupcias de seu amor no documento da nova alliança.

Glorie-se embora o povo eleito do Senhor de registrar nas paginas brilhantes de sua historia o acontecimento maravilhoso de se não mover o sol contra Gabaão, que nós gloriamo-nos em registrar este acto de poder e bondade do nosso Deus, divino sol que baixa do Ceu, para com seu poder immenso concedido ao sacerdote, transsubstanciar o pão em sua carne, o vinho em seu sangue, e todo Elle se communicar ao homem para o tornar superior aos anjos!

Glorie-se ainda o povo de Deus de ter em seu magestoso templo, a arca do testamento, os pães da proposição e o vaso de manná que sustentava as cohortes de Israel nas asperas passagens dos desertos, que nós temos em nosso tabernaculo, e nos altares da nova lei o nosso Deus, Creador, Salvador e Redemptor, Jesus.

Ufane-se o povo hebreu da augusta ceremonia de seu templo em que o seu grande sacerdote entrava uma vez em cada anno no *Sancta Sanctorum*, para offerecer o sacrificio de expiação geral pelos peccados do povo, que nós ufanamo-nos de ter o eterno Sacerdote que uma vez no Cenaculo instituiu o augusto Sacramento de sua carne e sangue, e deu a seus discipulos o amplo poder de mudar o pão em sua carne e o vinho em seu sangue, para communhão de seu povo, e para ser offerecido pelos peccados de todos como foi offerecido no altar da Cruz por todas as gerações humanas!

Mais rico do que os banquetes de Assuero e Balthasar, para esta mesa ha o convite geral da humanidade inteira, todos têm ali assento, ricos e pobres, grandes e pequenos, Elle de todos é pae porque de todos é Deus, e para todos instituio o seu sacramento e o seu sacrificio.

E se o profeta rei, convidava outrora um povo inteiro a dar honra e gloria a Deus, no templo magestoso de Jerusalem, onde o Senhor existia em simbolos e figuras, nós convidamos todos os povos do mundo a virem ao templo adorar em espirito e verdade o Rei do universo realmente existente na augusta Eucharistia.

Cumpriram-se as promessas, dissiparam-se as sombras, e o Filho primogenito de Deus, ficou com os homens até á consummação dos seculos.

Ao templo, pois, e em quanto os canticos festivos, accordes com os sons harmoniosos, rasgam as nuvens dos perfumes da Arabia e sobem em adoração e louvores até ao magestoso throno do Deus de Amor, curvemos respeitosos a fronte e adoremos prostrados um sacramento tão augusto. *Tantum ergo sacramentum veneremur cernui.*

Te-Deum Laudamus...

Nas casas do Senhor resoam canticos d'alegria, hymnos festivaes, que se elevam ao throno do Altissimo louvando a sua misericordia!

A vóz suave dos orgãos, ha pouco silenciosos e mudos, solta-se em ondas sonorosas, d'uma harmonia infinda, que vão até aos pés de Deus, d'envolta com nuvens de incenso e perfumes.

Nos templos dos catholicos ha alegrias e flôres, luzes e galas; e dos labios dos sacerdotes desprendem-se —hosanas—de louvor, em vêz do —miserere—condolente da penitencia!

As virgens christãs despiram as vestes do luto, sacudiram a cinza dos seus cabellos, seccaram as lagrimas de seus olhos; hoje entrajam galas, adornam-se de flôres, entreabrem-se seus labios em orações e sorrisos!

Que se está passando?

Que beneficas auras vieram desfazer as nuvens de tristeza que enlutava e pungia as almas dos fieis?

Porque se enchem de flôres os altares e de festões e damascos as columnas dos mesmos templos?

Porque se alegra e sorri de jubilo a Esposa do Cordeiro quando hontem só tinha lagrimas e dôres?

Porque que é tudo isto? Que significa esta mudança de sentimentos?

Tudo isto é porque a Egreja catholica commemora hoje uma data gloriosa, celebra a instituição do seu mais augusto sacramento. Tudo isto significa que no coração dos christãos vive immorredôira e viçosa a memoria d'esse dia glorioso em que o Filho da Virgem de Nazareth nos deixou na Eucharistia Sagrada remedio salutar e infallivel ás nossas enfermidades.

Ha perto de desenove seculos que o divino Jesus, reunido com seus discipulos em uma casa dos arrabaldes de Jerusalem, com elles celebrava a ultima ceia. Foi então que Elle, cheio do mais acrisolado affecto, do mais puro amôr para com os homens, instituiu esse sacramento admiravel e mysterioso chamado Eucharistia.

Era chegada a hora de ir para seu Eterno Pae. Mas deixar seus filhos sem amparo, Elle que vinha morrer por nós?! Não lho consentia o seu amôr. Jesus toma de sobre a mesa pão, e depois de o benzer, da-o aos apostolos dizendo: «...comei; este é o meu corpo»; do mesmo modo acabada a ceia toma vinho, benze-o e egualmente o dá a seus discipulos, dizendo: «tomai e bebei todos d'elle; este é o meu sangue» e por estas palavras sublimes, que seus labios sagrados pronunciaram sobre as duas especies, Jesus é comnosco, vivo, real, perfeito, no sacramento augusto do altar, e selo-ha até a consummação dos seculos.

Eis porque exulta e veste galas a Egreja catholica, eis porque a maior alegria encheu o coração da humanidade, eis emfim porque dos quatro ventos do universo se elevam ao throno de Deus hymnos e canticos de alegria!

Te-Deum laudamus, Te-Dominum confitemur

A paixão e morte de Jesus

Desoito seculos e meio são escondidos já nas brumas mysteriosas do tempo depois que o Propheta de Nazareth, o filho da Virgem Immaculada de Sion, o Enviado do Senhor, apoz as dôres cruciantes d'uma agonia dolorosissima, expirou nos braços ignominiosos d'uma cruz para redimir a humanidade escrava.

O sangue do justo salpicando as faces dos algozes, espargindo-se pela terra, foi o epilogo desse drama terrivel, tremendo que presenciou e applaudiu a cidade maldita; foi o preço sem preço com que um Deus resgatou o genero humano da pena a que estava condemnado, pela desobediencia dos primeiros paes.

Esse drama que a Egreja commemora n'estes dias de luto vamos esboçal-o, rapida e imperfeitamente, em resumido quadro, por não consentir maior desenvolvimento nem a nossa capacidade nem o pouco espaço de que dispómos.

Corria o mez de Nisan (março); a formosa Jerusalem franqueára as portas de seus muros, e ruas e praças regorgitavam com a multidão immensa de forasteiros que vinham assistir ás festas da Paschoa. No atrio da casa do summo sacerdote, Caiphás, reunidos os principes dos sacerdotes, e escribas, deslumbrados pelos milagres de Jesus, receiosos de perderem seu prestigio e poder, planeavam com o discipulo traidor o modo de culpar a innocencia e fazer calar a vóz inspirada do meigo Nazareno. Em quanto isto se passava no Synhedrio, dois dos discipulos de Jesus, em cumprimento das suas ordens, *seguiam o homem que enchia a sua bilha* e preparavam tudo para a ultima ceia.

Em breve a noite estendeu seu manto negro por sobre a cidade. Cerca das onze horas e terminada a ceia o Divino Mestre, tendo predicto a traição de Iscarioth e a triplice negação de Pedro; instituido, levado pelo Seu amôr infinito, o augusto sacramento da Eucharistia, e depois de ter ensinado mais uma vêz o preceito da humildade, lavando os pés a Pedro e seus companheiros, com todos atravessou a torrente do Cedron, em direcção ao horto de Gethsemani. Foi alli que, apóz uma pungente e dolorosa agonia em que suou sangue, recebeu o osculo do falso discipulo, que por trinta dinheiros o entrega a seus verdugos!

Tinha soado a hora. Em quanto Jesus é preso e levado, entre insultos e maus tratos, de casa de Annás á de Caiphás, summo sacerdote de Jerusalem, Judas o traidor corre desvairado ao suicidio!

Abyssus abyssum invocat!

O sol despontou emfim no horisonte allumiando o dia 9 de Nisan (25 de março); Jesus depois d'uma noite crudelissima entre os algozes é conduzido coroado de espinhos a casa de Poncio Pilato, que O interroga. Não Lhe encontrando culpa envia-O á presença de Herodes, tetrarcha da Galileia. Durante esta via dolorosa, de casa d'um para casa d'outro, a Victima Innocente soffre resignado e sem soltar um quixume, tormentos inauditos, insultos horriveis. Herodes, tendo ajuntado as suas blasphemias e maus tratos ás blasphemias e mau tratos da plebe infrene, reenvia o filho da Virgem á presença de Pilatos que, sem coragem para defender a innocencia contra as iras populares, manda-O flagellar barbaramente, mostra-O chagado, moribundo, examine á multidão avida de sangue, que ruge enraivecida:—Crucifica-o, crucifica-o!— e elle o juiz iniquo, lava cynicamente as mãos depois de condemnar á morte o *criminoso* em quem «não achou culpa»!.....

.....

O sol, até então resplendente de fulgores, velou de repente seu disco luminoso e densas trevas toldaram o asul do céo, a terra estremeceu, oscillou, fendeu-se...de suas entranhas sahiram violentamente sacudidos, os esqueletos e cadaveres dos que alli jaziam! Com a violencia d'um trovão mais forte, o templo de David, abalado d'esde os alicerces, ruio com fragor medonho! Um raio crusa os espaços; e a sua luz asulada, projectando-se nas cumiadas do Golgotha, allumia o pallido semblante do Martyr, já sem vida, pendente da cruz, a cujos pés se abraçava, morta de angustia, a Mae Dolorosa.

Estava consummado o sacrificio.

O seu a seu dono

Tomamos para epigraphe d'este artigo a phrase conceituosa com que terminou um artigo publicado em o n.º 28 serie 35 da Religião e Patria, e em que, com pertenção de dar luz á questão da escola industrial, o seu author nada consegue, senão lançar no ultimo periodo, mordaz, epigrammatico, um quinau á camara municipal d'esta cidade, que lh'o não merece.

Querendo o articulista que se dê o seu a seu dono, esqueceu o preceito para irrogar á camara quasi que uma censura por ter applaudido a proposta do deputado Marianno de Carvalho, louvando-o por propôr a creação da escola de desenho.

Pois é preciso que se dê o seu a seu dono; e como o articulista quer negar que a camara andou menos avisadamente, procuremos recordar quanto é publico se succedeu até que essa proposta surgio.

A escola industrial de Guimarães está creada pelo decreto de 20 de dezembro de 1864. D'ha muito que a Sociedade Martins Sarmento preparava elementos valiosos, irreductiveis, argumentos incontrastaveis, para que os governos, este ou outro, não podessem negar-se ao cumprimento do decreto.

Quando creava cursos nocturnos, quando fomentava uma exposição, quando infatigavelmente a direcção estudava e apostolava pela conquista de instituições d'ensino technico, surge a noticia da creação da escola industrial da Covilhã.

A sociedade Martins Sarmento redige uma representação energica, e pede aos snrs. conde de Margaride e Barão de Pombeiro que a patrocinem.

Suas Ex.as annuem, e prestam os serviços, e empregam os esforços que lhes foi possivel emprezar.

A injustiça doeu a todos: a necessidade da escola tornou-se evidente para todos: a camara, associações clerical e artistica representaram; o snr. Francisco Ribeiro Martins promoveu uma representação popular. Não sabemos se o illustre deputado do circulo a apresentou, o que sabemos que é publico, é que foi assignada em diversas lojas commerciaes d'esta cidade.

Apesar de tudo isto, o ministro d'Obras Publicas não deu rumor de si.

O snr. Wenceslau de Lima guardou o mais discreto silencio.

Na discussão do orçamento, o sr. Marianno de Carvalho, que não tem ligações officiaes com Guimarães que não lhe deve o diploma, nem a mais leve fineza, levanta a sua vóz, e propõe o seguinte:

«Prononho que no orçamento ordinario das obras publicas se inscreva a verba de 1:360:000 reis, afim de tambem serem creadas escolas de desenho industrial em Guimarães e Portalegre—Marianno de Carvalho».

N'esta sessão ninguem se levanta em defesa de Guimarães. Apenas o benemerito (benemerito para a instrucção, e especialmente para a de Guimarães) dr. Bernardino Machado diz que é preciso, e é justo auxiliar os esforços da sociedade Martins Sarmento.

Só aquelle deputado se lembrou, espontaneamente, ou porque alguem lh'o lembrasse, de clamar justiça por Guimarães, pedindo que, na larga generosidade para a Covilhã, Guimarães ficasse pelo menos a par das Caldas da Rainha. E' isto o que se traduz da sua proposta.

A's reflexões e propostas do snr. Marianno de Carvalho, o sr. M. d'Obr. P. respondeu apenas: «Se o meu collega da fazenda concordar comigo, de modo algum me opporei á creação d'essas escolas».

O snr. Carrilho declara mais tarde o seguinte: «Com respeito á proposta para o estabelecimento de cadeiras de desenho industrial em Guimarães, Thomar, Torres Vedras, e Portalegre, em harmonia com as palavras proferidas pelo snr. ministro das obras publicas, a commissão concorda com essas propostas.

Em Guimarães já estava creada uma escola d'essa natureza pelo decreto de 1864.»

E' isto o que consta do «Diario das Camaras. Em vista do que, é claro: que nem o governo, nem a commissão pensaram em Guimarães antes da proposta do snr. Marianno. E' o illustre ministro quem d'isto dá o melhor testemunho, respondendo que —se não opporá á creação das escolas, se o ministro da fazenda concordar.» Logo, antes d'isto, nem havia plano nem accordo.

E' o sr. Carrilho quem o affirma, dizendo que a commissão—concorda—com as propostas. Quem concorda com proposta alheia somente depois d'ouvir o ministro, mostra que não tinha identico plano.

Nem o snr. Carrilho estava ao facto da questão, e tanto que erradamente se referiu ao decreto de 1864. Este decreto não creou uma simples escola de desenho, creou uma—escola industrial.

Em vista de todos estes factos; em presença da omissão do deputado do circulo, que nem espontaneamente, nem por lembrança alheia, se incommodou em fazer *pelo menos* o que fêz o snr. Marianno, a camara municipal de Guimarães, votando um louvor ou agradecimento ao snr. Marianno de Carvalho, provou que tem no seu seio homens de bom senso, que não sacrificam os interesses municipaes que lhes estão confiados a méros caprichos politicos.

Representam o concelho de Guimarães.

Por hoje ficaremos por aqui, dirigindo mais uma vêz os nossos parabens á camara de Guimarães.

Justiça a todos!

Z.

A nossa cadeia

Datam de longe as tentativas de substituir a cadeia d'esta cidade, que se levanta em edificio de mesquinha apparencia e pessimas condições internas.

Mais parece jaula de engaiolar feras, que prisão de encerrar homens.

E' vergonha d'esta cidade a sua existencia, mas vergonha maior será a sua conservação.

A sciencia a reprova, a moral a condemna, a religião a anathematiza.

Condições hygienicas, harmonia com a natureza humana, moralisação dos presos e sua instrucção religiosa são cousas que com tal cadeia todos conhecemos impossiveis.

E' um foco de infecção physica e moral, é um valhacouto de vicio e do crime.

Não tem a precisa segurança.

Internamente negra, humida e infecta; do seu recinto exala-se um cheiro nauseabundo, evolam-se emanações deleterias, que perturbam o cerebro; confrange-se o coração ao pensar-se, que d'entro d'aquella caverna miasmatica vivem homens.

O preso ao passar a hombreira da porta deixou de ser homem: a alimaria penetrou no seu antro. Se andrajoso entrou, mais andrajoso sae; se immundo, a immundicie recresce pela impossibilidade da limpesa; se são, absorve a cada momento germens morbidos, que lhe deterioram a saude para sempre; se innocente corrompe-se na convivencia dos demais presos; se culpado, sae prevertido; se mau, mil vezes peior é restituido á sociedade!

O que sobre tudo horrorisa é o aspecto dos presos, sempre que soffrem demorada detenção. O cabello e barba sem cultura, uma côr macilenta no rosto, um todo repugnante á vista e ao olfato, fazem duvidar se estamos no ultimo quartel do seculo 19, ou nos tempos de barbaria.

Não é só isto; é um escandalo permanente. A sociedade tem o ligitimo e sacrosanto direito de exigir que se afastem dos seus olhos exemplos de corrupção, e se desvie para longe da visinhança honesta tudo quanto haja de immoral e obsceno.

Quem pretender pintar a ociosidade venha alli contemplar o original acompanhado do seus naturaes efeitos—os vicios, inseparavel cortejo.

N'esta prisão, que se torna notavel unicamente pela absoluta ausencia de condições, que hoje a sciencia proclama que devem existir em edificios destinados a este fim, é impossivel o trabalho.

O homem tem direito a trabalhar, porque o trabalho é uma condição da sua natureza, e a sociedade não póde consentir que membros validos restem improductivos.

A lei, a moral punem a ociosidade e a vadiagem, mas n'uma cidade importante do paiz, como a nossa é, tem existido e o que mais é conserva-se um alfobre de ociosos e vadios.

Basta! Que mais é necessario dizer para nos convencermos de que a cadeia deve ser substituida? Quem alli entrar acha esta descripção exacta; quem nunca alli foi tem um meio de certificar-se: ir lá.

Vamos ver o que se tem feito para acabar com esta prisão e substituil-a por outra.

Y

EPHEMERIDES

—DE—

GUIMARÃES

Abril

10—1823—N'este dia e tres seguintes faz-se o alistamento para a guarda nacional da villa.

11—1811—Por sentença em julgado obtem a irmandade de S. Torquato isenção da jurisdicção parochial.

13—1716—As freiras fundadoras do convento das capuchas fazem aqui a sua entrada com pomposa solemnidade.

13—1828—Conduzem os miguelistas pelas ruas da villa um carro triumphal com a effigie de D. Miguel.

NOTICIARIO

Ao «Imparcial»

O nosso bom collega d'esta cidade o «Imparcial» no seu numero de sexta-feira ultima buscou, a proposito do acompanhamento dos *anjinhos* fallecidos no dia 22, dar-nos um quinau, suppondo encontrar antinomia entre o que em tempo haviamos dito acerca de identico assumpto e uma determinada declaração do Exc.mo prelado. Se o nosso collega nos houvesse concedido a honra de lêr a local ANJINHOS do nosso numero passado conheceria ali qual o nosso modo de pensar acerca do caso em questão e por certo, em quanto nos não mostrasse ser erronea a nossa affirmativa, não teria batido as palmas pelo *feliz achado* da supposta contradicção.

Ninguem, como nós, é tão docil

ás vozes do mestre e submissos curvariamos a fronte e estenderiamos as mãos, acceitando a lição e recebendo o castigo que pela nossa *infundada* teimosia merecessemos, se effectivamente nos convencessem do erro.

Se quizessemos apresentar algumas provas do que ali avançamos, o que aliás entendemos desnecessario para o localista do «Imparcial», diriamos que ao bispo não compete, por não ter poder para tanto, abrogar as leis geraes da Egreja Catholica: *o inferior nada póde nas determinações do superior*; o bispo unicamente póde declarar que em caso especial e attento o peso das razões apresentadas certa lei deixa de obrigar n'aquella occasião; mas d'aqui a concluir a abrogação da lei é em verdade ir alem do que a logica permitte. E' o que nos ensinam todos os livros que consultamos e especialmente em relação ao Ritual, lei no caso em questão, apontaremos uma decisão terminante. A' pergunta se o bispo podia alterar ou modificar as regras do dito Ritual, respondeu a S. Congregação dos Ritos em 10 de janeiro de 1852 que não. *Negative et amplius*, a mais forte e a mais universal das negações.

Conceda-nos o collega dizer alguma cousa de passagem sobre a local que nos enviou *com vista*.

Ficamos agora sabendo que todos os cadaveres que hão sido conduzidos ao templo, todos têm sido sepultados com pompa, porque esta deixa de existir, segundo se affirma, não indo o cadaver á Egreja!.... Até morrer, aprender.

Acreditamos o collega quando nos affirma que o Rev. parocho da Oliveira, padre Abilio, declara que o cadaver pod'a deixar de ir á Egreja e acreditamos pelo muito respeito e confiança que nos merece, mas com effeito é difficil, mesmo impossivel, conciliar uma tão ampla affirmativa com as prescripções da Egreja e que tão claras e terminantes se lêm no Ritual de Paulo 5.º e bastante nos custa acceitar que o Rev. parocho, cuja intelligencia e saber conhecemos, asseverasse tal doutrina, e congratulamos-nos com o nosso collega por nos dar conhecimento d'uma obra de caridade, praticada pelo mesmo, que aliás para nós nada nos reforça o conceito em que havemos o rev. parocho, apesar de não podermos attingir a que emolumentos, cedidos por elle, se refere o localista.

Vá porem sob fé do nosso collega.

Com relação ao longo artigo que no n.º 1:055 o collega nos dirige nada mais accrescentamos ao que sobre o assumpto alu referido já dissemos. As razões apresentadas não nos fazem demover do nosso proposito, com o que julgamos cumprir o nosso programma. O caso está entregue ao juiz competente, a quem unicamente compete declarar-nos quem observou ou não as leis respectivas. Aguardemos a sua decisão.

«A Gazeta de Famalicão»

E' um hebdomadario, que sensivelmente melhorado e promettedor vem substituir o «Periodico», que se publicava n'aquella villa.

Agradecemos a remessa do seu primeiro numero e desejamos ao collega largos annos de prosperidade.

«Coimbra em fralda»

E' o titulo d'um novo semanario, que principiou a vêr a luz da publicidade n'aquella cidade.

Agradecemos a remessa do seu segundo numero.

Caminho de ferro

A commissão promotora dos festejos que devem aqui realisar-se por occasião da abertura do caminho de ferro, depois de varias reuniões, resolveu o seguinte: 4 bandas marciaes farão a recepção ao comboio, queimando-se então numerosas girandolas de foguetes; que as bandas percorressem as ruas da cidade antes e depois da chegada da locomotiva, tocando á noute em pontos designados; embellesamento do Toural e outros pontos; illuminação do jardim e convites para illuminação geral na cidade; resolveu tambem n'este dia melhorar o jantar aos presos.

A' commissão foi offerecido por intermedio do Revd.mo Padre Caldas, um hymno innitulado—LOCOMOTIVA EM GUIMARÃES—por um amador vimaranense e que deve fazer-se ouvir no referido dia.

Os empregados do commercio mandam vir uma musica, alem das referidas, esperando que os patrões fechem os estabelecimentos para lhes darem ensejo de festejarem tal dia.

Solemnidade das Dores

Sexta-feira passada, como haviamos noticiado, realisou-se aqui esta notavel solemnidade.

O vasto templo de S. Francisco rutilava de lumes e vestia-se de galas e toucara-se de flôres, sobresahindo na sua explendida decoração o arco da capella mór e a urna em que pousava a Santa Virgem, pelo seu aprimorado bom gosto e caprichoso desenho, tendo sido esta esmerada ornamentação incumbida aos habeis armadores os snrs. Passos da rua de S. Damazo.

Pelas 5 horas da tarde em presença d'um luzido, numeroso e selecto auditorio subiu ao pulpito o Exc.mo Dr. conego Alves Mendes, que fizera passar rapidos como o relampago os cinco quartos d'hora, em que discursára sobre o assumpto. O seu verbo sempre fluente e sempre inspirado arrebatava e constrangia. O seu discurso, mar grandioso d'eloquencia, de philosophia christã e sentimentalismo religioso, ora elevava o homem ao apogeu da sua gloria ora o abatia á profundidade do seu nada, ao abysmo das suas dores. No quadro synthetico das Dores da Virgem foi o notavel orador admiravel, principalmente na descripção do *desterro e da soledade*.

A parte musical—incumbida, como dissemos, ao insigne mestre de capella o Snr. Padre Eugenio da Costa Araujo Motta—esmerada na composição e castigadissima na execução fez-se ouvir esplendida, de manhã no *Tantum ergo* de José Candido, na missa de Velasco, na symphonia do *Stabat Mater*, de Mercadante e na aria *Pro peccatis*, de Rossini; de tarde no *Stabat mater*, de Gazul e alguns numeros do spartito de Rossini.

A em tudo pomposa solemnidade terminou eram 7 horas e meia da noite.

Alves Mendes

Mais outro triumpho oratorio alcançou este indefesso atleta do pulpito na quinta-feira passada na egreja de S. Domingos, como conferente da confraria do Coração de Jesus.

Lastimamos apenas, que—devido ao tempestuoso da tarde e ao pouco conhecimento do caso—não tivesse a ouvil-o tão numeroso e escolhido auditorio, como os que costuma reunir sempre que entre nós se deixa apparecer.

Anciamos por ouvil-o de novo.

Legados

Em sexta-feira das Dores distribuiu a Veneravel ordem terceira de S. Domingos 4$000 reis a 20 terceiros pobres, que com os seus habitos e tochas assistiram ao sagrado Lausperenne n'este dia, segundo o legado de D. Maria Rita de Freitas do Amaral.

Esta mesma corporação aos terceiros pobres deu mais 5$000 reis em segunda feira santa, instituição do Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Hoje destribuem-se mais: A Santa Casa da Misericordia, 100 reis a cada um dos seus 24 entrevados; a Ordem terceira de S. Francisco, 50 broas de pão de 100 reis a 50 irmãos pobres, instituição do rev.º Antonio José Lisbão: 240 reis a 24 terceiros pobres d'ambos os sexos, instituição de Francisco José Gonçalves d'Oliveira e mulher: a Ordem terceira de S. Domingos ás velhas do albergue de Santa Margarida 15$000rs. a metade repartida por ellas e outra metade para a fabrica do albergue, legado do rev.º Francisco Luiz Fernandes e José Gomes Fernandes Baptista; mais 50 broas de pão a outros tantos terceiros pobres, instituição do rev.º Lisbão.

Endoenças

Hoje, ao fim da tarde e na forma dos annos que já lá vão, continua ainda a celebrar-se a procissão de Endoenças em visita ás egrejas, ou maior parte d'ellas, onde se faz a exposição do S. Sacramento.

Inauguração

Espera-se aqui com a maior anciedade, que na proxima segunda-feira, 14, se realise, segundo o annuncio da Companhia, a abertura solemne do caminho de ferro de Guimarães.

Lavra vivido enthusiasmo e preparam-se ruidosos festejos.

O Major, Antunes Leite

E' um nosso conterraneo, e verga debaixo do peso d'uma accusação, que se diz injusta.

Em defeza do nosso patricio levanta-se muito nobremente o nosso collega de Vizeu «A Liberdade».

Por falta absoluta d'espaço e de tempo não publicamos na integra o seu «Appello á justiça militar»: desejamos contudo que elle seja lido e meditado por honra e dignidade da mesma justiça. Este escripto encontra-se na «Religião e Patria» de sabbado passado.

Anjinho

Falleceu no domingo á noute e foi sepultado na terça-feira, depois dos respectivos officios na Egreja parochial de S. Pedro d'Azurem, um filhinho do Excm.º José Teixeira de Queiroz, ex-juiz de direito d'esta comarca. Os nossos pesames a S. Ex.ª

Portaria de louvor

Com data de 3 do corrente foi dirigido pelo ministerio das obras publicas á camara municipal d'este concelho uma portaria declarando que foi muito agradavel a S. M., tornando-se digno de especial louvor, o modo porque a dita camara pretende secundar a creação e organisação de uma escola industrial n'esta cidade, offerecendo casa com as accomodações necessarias para tal fim.

Rectificação

O sr. Joaquim José de Freitas, empreiteiro da rua de Villa-Flôr pede-nos uma retificação á nossa local do n.º 22 ácerca d'esta rua.

Effectivamente mais bem informados sabemos que a intimação a que alludimos, não foi feita a este empreiteiro, mas ao da rua de S. Sebastião, que o nosso primeiro informador julgou ser o mesmo pela proximidade dos locaes.

O seu a seu dono.

Audiencias

No sabbado foram julgados Francisco Queimadella, de Santa Maria de Souto, accusado de furto, sendo condemnado a 3 mezes de prisão; Antonio Ferreira Sampaio, de Gondar, accusado de offensas corporaes, condemnado a 2 mezes de prisão.

Incendio

Na segunda feira á noite deram algumas torres signal de incendio, que se havia manifestado na casa dos cazeiros dos «Cães de Pedra» suburbios d'esta cidade. Não chegaram a ir as bombas ao local porisso que o incendio foi extincto pelos moradores da da dita casa.

Associação Commercial

Reuniu terça feira a Associação Commercial em assembléa geral, resolvendo representar á Camara municipal para que esta dê a preferencia á construcção da rua-avenida que tem ligar o Toural á estação do caminho de ferro e que ultimamente foi votada em sessão de Camara.

Representação

Hontem na sessão de camara foi apresentada por trez cavalheiros de Visella uma representação, e assignada por 161 habitantes d'aquella localidade pedindo que a camara não annua ás pretenções da companhia do caminho de ferro acerca da reducção d'uma das antigas vias de communicação d'aquella povoação, cortadas pela linha. Diremos mais d'espaço.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A mesa da real irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a coadjuvaram com seus serviços gratuitos para o maior lustre e engrandecimento da procissão de Passos, que devia ter logar no dia 30 do passado ou 6 do corrente; á V. O. T. de S. Francisco, aos Rev.os Snrs. Ecclesiasticos que com bôa vontade accederam ao seu convite; aos paes e chefes de familia que davam as suas meninas para anjinhos, e áquelles irmãos que se prestavam a acompanhar a procissão, emfim a todos protesta o seu reconhecimento.

Antonio Mendes Ribeiro
Antonio Joaquim de Mello
Serafim dos Anjos Fernandes
Antonio José Ribeiro
Pedro Lopes Guimarães
Antonio Joaquim da Costa Guimarães
José Joaquim da Cruz
Padre Abilio Augusto de Passos
Padre Francisco Rodrigues Lageira
José Antonio Ribeiro
Manoel José da Silva Miranda
José Maria d'Oliveira
Manoel de Sam Boaventura

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

DOMINGO 20 D'ABRL DE 1884

Sarau dramatico-musical em beneficio da Sociedade Martins Sarmento.

PREÇOS:

Plateia	500 reis
Camarotes 1.ª e 2.ª ordem	f. 4$500 / l. 4$000
Idem da 3.ª ordem	1$500
Galerias	200

Os bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento «Silva Caldas».

CONVITE

A commissão promotora dos festejos por occasião da abertura do caminho de ferro, que deve realisar-se no dia 14 do corrente, pede aos habitantes d'esta cidade o obsequio de illuminarem as fachadas de suas casas na noite do referido dia.

O Secretario da comissão,

Domingos Martins Fernandes

Sociedade Martins Sarmento

São convidados os membros d'esta aggremiação a comparecerem na casa da mesma sociedade, no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de, constituidos em assembléa geral, lhes ser submettida uma proposta da Direcção para nomeação de socios honorarios.

Guimarães, 7 d'abril de 1884.

O Secretario,

Adolpho Salazar.

Associação Clerical Vimaranense

Por ordem da direcção são convidados os socios a reunirem-se, no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhã, para o fim designado no art. 31 dos Estatutos.

Guimarães, 10 de abril de 1884.

O Secretario

Domingos Ribeiro Dias

ALTO AQUI!

CLEMENTE ALVES DA SILVA, (marchante), declara aos seus amigos e freguezes que o Talho que tinha na villa de Fafe e que ahi fechou no Entrudo, o abriu n'este concelho de Guimarães, na Estrada Nova que segue d'esta cidade para a Portella, freguezia d'Athães.

Os amantes da boa vitella e vacca queiram não se esquecer do sitio da Portella.

Preço cada kilo devitella e vacca 240 reis.

E' convidativo!

Bom emprego de capital

Vendem-se 2 moradas de casas bem construidas e lindas vistas para a serra de Santa Catharina, sendo a primeira na rua Nova do Commercio n.os 27, 29, 31 e 33 e a segunda nas trazeiras d'esta e com frente para a rua de S. Damaso n.os 139 e 141.

Para ver todos os dias, fallar na rua Nova do Commercio n.º 16.

EDITAL

A junta de parochia de S. Vicente de Mascotellos faz saber que se acha aberto o cofre para pagamento da contribuição directa parochial relativa ao anno corrente, em casa do thesoureiro, Francisco Martins de Abreu, por espaço de 30 dias a contar do dia 10 do corrente.

Mascotellos, 4 de abril de 1884.

O presidente da junta,

Francisco José Ribeiro

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

O Corpo humano por Le Pileur traducção de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue.... 1$000
Com uma rica cartonagem 1$500

Direito ao alcance de todos ou advogado de si mesmo, diccionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol..... 2$000

Curso theorico e pratico de pedagogia por Charbonneau traducção de Raposo Botelho, 1 vol..... 1$200

Conferencias pedagogicas feitas aos professores primarios delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho. 1 vol..... 600

Codigo civil portuguez annotado por Gaspar Loureiro C. Paúl 1 vol..... 1$600

Manual do recorrente em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol..... 600

Codigo do processo civil, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol..... 700

Theoria das provas e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol..... 1$500

Novissimo diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart..... 3$200

Novissimo diccionario francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc..... 3$000

Novissimo diccionario latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 4$500

Manual de agricultura elementar e pratica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol..... 2$000

Manual d'arboricultura ou tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol..... 2$000

Manual de viticultura pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol..... 1$200

As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuier, 1 vol..... 3$000
Com uma rica cartonagem 3$600

Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Degrange, 1 v. 1$500

Estudos sobre escripturação mercantil por partidas dobradas, 1 vol..... 1$200

Arithmetica commercial tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financos e industria, 1 vol.. 1$500

Geographia geral actualisada e posta em barmonia com o nltimo programma. 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol 1$000

Obras philosophicas de D. Jayme Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol..... 2$400

O Protestantismo comparado com o catholecismo, 4 vol 2$400

Curso de philosophia elementar, 2 vol..... 1$200

Miscelanea philosophica e religiosa, 2 vol..... 1$200

O Criterio, 1 vol..... 600

Cartas a um sceptico, 1 v. 600

Historia da philosophia, 1 vol..... 400

Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 1$500

Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:000 receitas, 1 vol..... 1$200

Diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes..... 4$000

Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 1 volume..... 2$000

O jardineiro brazileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume.. 800

Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cosinha brazileira e européa, com gravuras, 1 volume..... 800

Todas estas obras são remettidas *francas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.

PREÇOS MODICOS E GOSTOS VARIADOS

GOSTOS VARIADOS E PREÇOS MODICOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 — Rua da Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 2$000 rs., relogios do bolço 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e saptisfaz com promptidão qualquer encommenda.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

HOTEL DE GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-33

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÈ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano oseguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA DO ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL = RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GUIMARÃES

Variado sortimento de papeis, nacionaes e estrangeiros, para escripta; livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apparelho para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papeis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burggræve; Sedlitz Chanteaud, En'os fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE
Exposição de machinas para costura
DE
LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

UNICA CASA que vende **MACHINAS** PARA CASEAR, FAZER MEIA E EMPREGAR FOLHOS

UNICA CASA que vende **MACHINAS** COM PEDAL MAGICO, PEDAL DE PENDULA E DOIS MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em ptoda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de **muitos e bons auctores** com que póde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais **franca e leal opinião** para seu inteiro DESENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas s machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS